

Benevenuto José Tobias

Figura singular a dêsse artista. Fazia lembrar um dos personagens do romance de Murger, intitulado "Cenas da vida boêmia". Usava chapéu de abas largas, gravata "Lavalliere" e vivia como boêmio inveterado. Nascido no bairro da Lapa, nos idos de 1894, cedo abandonou os estudos para dedicar-se inteiramente à pintura. Começou a carreira de artista pintor, desenhando a crayon a imagem de Cristo, manchada em sangue no sudário da Santa, Verônica, fazendo com êsses desenhos, segundo êle contava, a delícia da burguesia de seu bairro, encantada com a habilidade do menino prodígio.



O Pintor Tobias

Entusiasmado com êsses primeiros sucessos, meteu-se em rodas de pintores, acompanhando-os nas excursões pelos arredores da cidade a cata de motivos e estudos, executando êsses primeiros ensaios a óleo ou aquarela com rara facilidade. Frequentava também as inúmeras exposições de pintura que eram realizadas nesta capital por pintores nacionais na maioria antigos pensionistas do Estado na Europa, ou exposições de grandes pintores estrangeiros, atraídos pela fama da cidade que ostentava na época o título de "Capital Artística do Brasil". Foi nesse período romântico que Tobias observando a pintura dos mestres e convivendo com pintores tornou-se também pintor. Numa vida inquieta e estabancada, desperdiça seu talento e a fortuna em imóveis e terrenos que herdara dos pais, passando então a viver exclusivamente de sua arte. Nessa quadra de sua existência, sentiu toda

JOSÉ M. SILVA NEVES

a dolorosa beleza da vida. Sentindo as harmonias do pobre, do barato, a beleza dos atos vulgares, conhecendo as pequenas e as grandes misérias, olhava tudo com olhar compassivo, tendo pelas fraquezas dos outros uma tolerância sem igual. Estava embriagado com o licor da vida. Mas a pintura era sua preocupação dominante. Por ela sofreu humilhações e duras decepções. Em 1930, passa a conviver com o pintor Hélio Seelinger, o mais estúrdio e estouvado boêmio da atual geração de artistas brasileiros. Inicia uma nova vida em comum de sonho, arte e chocarrices onde o sal de cada dia eram as anedotas equívocas, os ditérios soezes e irônicos. Entretanto, foi nessa época que o pintor Tobias produziu suas melhores obras. Adotara uma fatura à espátula com riqueza de cores e texturas, características da escola de Mancini, que êle se vangloriava de seguir e que foi por certo a maneira preferida até o fim de sua existência. Em 1940 resolve trocar as louçanias desta grande cidade pelo viver tranquilo e menos dispendioso, de uma cidade provinciana. Em Jundiaí, permanece por quatro anos, pintando a paisagem local mas principalmente cabeças de pretos, assunto que continuou a pintar até os últimos dias de sua vida, com o que se tornou bastante conhecido e famoso. Eram imagens simpáticas de pretos crioulos, angolas, monjolos e benguelas que se tinham tornado parte viva de sua alma. Pintando essas figuras de pretos com expositividade e de imaginação, adquiriam essas imagens em suas telas uma expressão muito humana. Executava uma cabeça de preto sem esboço prévio, com genial virtuosismo, em poucos minutos. Foi assim, grande a sua produção artística, embora a necessidade de ganhar o pão de cada dia, fizesse com que muitas vezes sua pintura ressentisse dessa obrigação, tornando-se amaneirada e comercial. Continuava e praticava todos os gêneros de pintura não só a óleo como a aquarela, guache e pastel. Desenhava com grande maestria a lápis, crayon ou bico de pena e sanguínea. Nunca conseguiu realizar seu grande sonho fazendo uma exposição individual. Participou de numerosas exposições coletivas, principalmente do Salão Paulista de Belas Artes, onde obteve os seguintes prêmios: Prêmio Prefeitura de São Paulo, 1934. Pequena medalha de prata



Benevenuto José Tobias – escreveu José M. Silva Neves. Começou a carreira de artista pintor, desenhando a crayon a imagem de Cristo, manchada em sangue no sudário da Santa, Verônica, fazendo com esses desenhos, segundo ele contava, a delícia da burguesia de seu bairro, encantada com a habilidade do menino prodígio. ((SILVA NEVES, José Maria da, - Revista "Resenha Artística", p. 38) [continua na p.39] Em 1916, mencionado realizando retratos a crayon em seu atelier no bairro da Lapa. Executa o retrato do pequeno Carlos Holland Filho (A Gazeta, 04/03/1916) e o retrato do falecido senador [José Gomes] Pinheiro Machado (1851-1915). O senador que ofereceu bolsa de estudos para estudar na Europa. Tobias recusa. Nunca conseguiu realizar seu grande sonho fazendo uma exposição individual. Participou de numerosas exposições coletivas, principalmente no Salão Paulista de Belas Artes. (...) (SILVA NEVES, José Maria da, - Revista "Resenha Artística", p. 38) [continua na p.39] José Maria da Silva Neves (1896-1978), engenheiro-arquiteto, pintor e professor. Foi um dos fundadores da Associação Paulista de Belas Artes (APBA), participou do Salão Paulista de Belas Artes de 1934/35/36/45/47/48/51/52 e 53. Benedito Tobias teve participação em 1934/35/36/37-38/40/54/58/61 e 62. Com várias tentativas na Associação Paulista de Belas Artes, não foi possível conseguir a revista original. Eu só tinha uma cópia da página 38.



PREMIAÇÕES:

- 1934 - Menção honrosa, com a obra "PIQUES" 1º Salão Paulista de Belas Artes. (Correio de São Paulo, 27/02/1934). Aquarela "CABEÇA DE VELHO" (premiada com menção) (Correio de São Paulo, 06/03/1935)
- 1935 - Prêmio Prefeitura de São Paulo, no 2º Salão Paulista de Belas Artes. (O Prêmio Prefeitura de São Paulo foi distribuído pela primeira vez, no 2º SPBA, conforme aprovação do COA. na sessão n. 20, de 20 de maio de 1935)
- 1935/36 - Pequena Medalha de Prata - Pintura, no 3º Salão Paulista de Belas Artes, com as duas obras: "ERRANTES" e "ZINGAROS" (medalha)
- 1954 - Prêmio Prefeitura de São Paulo, no 19º Salão Paulista de Belas Artes.
- 1958 - Prêmio Prefeitura de São Paulo, no 23º Salão Paulista de Belas Artes, com a obra "FAVELA - MORRO DO SALGUEIRO - RIO".
- 1960 - Medalha Cultura - Comemorativa do Jubileu de Prata do Salão Paulista de Belas Artes (25º SPBA)
- 1961 - Prêmio aquisitivo "Família Dr. Valentim Amaral" – 26º Salão Paulista de Belas Artes (Deputado Estadual Dr. Valentim Amaral)
- 1961 – Prêmio Homenagem no 1º Salão Municipal de Belas Artes de Jundiaí, realizado de 1º a 16 de setembro de 1961, no salão nobre do Gabinete de Leitura Ruy Barbosa, Pintura, figura "RECORDANDO O PASSADO" (Revista de Jundiaí, outubro de 1961) – 3º Prêmio Pintura, B. J. Tobias (cabeça) (A Folha, 02/09/1961).
- 1962 - Prêmio aquisitivo "Ilde Brande Diniz" – 27º Salão Paulista de Belas Artes



Artistas da Exposição Geral de Belas Artes - 1922 - Palácio das Indústrias
Fonte: EXPOSIÇÃO - mostra trabalhos dos dissidentes de 1922 (QESP, 20/03/2002, p. D3)

